

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



A “ARTE FAZ PARTE DE MIM”: O PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO EM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Simone de Oliveira Batista Cuchi¹

Deizi Domingues da Rocha²

A arte é uma área do conhecimento que deve ser (re)conhecida pela sua importância na formação integral dos sujeitos, por meio de práticas pedagógicas que possibilitem vivências e experiências artísticas significantes, ampliando a compreensão de história, de vida e de mundo pela/com a arte. Este estudo objetivou analisar a percepção de uma estudante com altas habilidades/superdotação (AH/SD) sobre o processo de identificação de AH/SD em artes.

Apesar de avanços nas discussões sobre essa temática, de acordo com Rech e Freitas (2005) e Ramalho, Silveira, Barros e Brum (2014), agora em 2021, ainda convém iniciar este texto lembrando que para muitos docentes o termo “educação especial” remete exclusivamente à imagem de estudantes com algum tipo de deficiência, panorama que nos “joga” comumente a ideia que os estudantes com AH/SD não precisam de atendimento especializado. Contudo, a política de educação especial visa a garantir a essas pessoas o direito ao acesso e à permanência no contexto formal, com a elaboração de diferentes estratégias que permitam o desenvolvimento das suas potencialidades, considerando-os enquanto sujeitos autores e atores do processo de formação humana de forma singular, autônoma e emancipatória.

Para além do acesso e permanência no contexto formal, a área de AH/SD nos faz repensar as práticas pedagógicas com o intuito de permitir ao estudante explorar e potencializar sua área de interesse, ou seja, atender a necessidade do sujeito no sentido de ampliar o contato e aprofundamento com o assunto/área de estudo. Nesse cenário, surgem algumas inquietações haja vista a falta de conhecimento sobre AH/SD, tais como conceito, características, mitos, identificação, práticas pedagógicas e encaminhamentos: Quem são

¹ Universidade Comunitária da Região de Chapecó/SC – simo@unochapeco.edu.br

² Universidade Comunitária da Região de Chapecó/SC – deizirocha@unochapeco.edu.br

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UPFS

PARCERIA

Curso de
Pedagogia



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ

AMOSC
ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DE SANTA CATARINA

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



essas pessoas? Como identificá-las? O quê e como fazer após a identificação? Na área de arte também “existem” AH/SD? O que estamos fazendo para atendê-las? Qual a terminologia evidenciada nesta área para “falarmos” de AH/SD?

Esta pesquisa de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso teve como colaboradora uma estudante que participava da Oficina de Artes em um Centro de Atendimento Educacional Especializado em AH/SD de Chapecó/SC (CAESP-AH/SD). Com o intuito de preservar a identidade da colaboradora chamaremos de “Amelie”. Para coleta de dados foi utilizado o questionário aberto que, segundo Marconi e Lakatos (1999, p. 100), é um instrumento “constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”. O questionário foi composto por sete perguntas abertas com o intuito de perceber a opinião da estudante sobre o seu processo de identificação em AH/SD, bem como se ela se considera uma pessoa com AH/SD, as possíveis mudanças após a identificação e sua percepção de arte neste processo. O questionário foi entregue à estudante na presença da sua mãe, em virtude de ela ser menor de idade na ocasião, após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. A coleta ocorreu no mês de setembro de 2016.

Para interpretação dos dados foi utilizado à análise de conteúdo. Para Minayo (2003, p. 74), “o que está escrito, falado, mapeado, figurativamente desenhado, sempre será o ponto de partida para a identificação do conteúdo manifesto”. Consideramos as etapas propostas pela autora para sistematizar as informações obtidas na coleta de dados. A discussão dos dados ficou organizada em dois momentos: o processo de identificação em AH/SD de Amelie, com enfoque para a percepção das experiências pessoais, práticas pedagógicas diferenciadas e motivação pessoal, assim como os novos caminhos para o desvelar da sua identidade; e como foco deste resumo: a “arte faz parte mim”, que busca a reflexão dos elementos evidenciados no processo investigativo do ser produtivo-criativo por meio das peculiaridades da sua personalidade artística.

A estudante Amelie, adolescente de 14 anos, demonstrava envolvimento em tudo o que se propõe a realizar. É filha única e mora com seus pais. O pai é professor licenciado em matemática e sua mãe é artesã e costureira. Amelie, estudante em escola pública no Município de Chapecó/SC, ingressou no CAESP-AH/SD no início de 2015, por meio de participação em um concurso estadual de desenho para um jornal. Com esta participação, os docentes do CAESP-AH/SD entraram em contato com a escola para conhecer Amelie. Desde sua inserção

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFFS

PARCERIA

Curso de
Pedagogia



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



ASSOCIAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS DO OESTE DE SANTA CATARINA

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



no CAESP-AH/SD, Amelie participou da oficina de Artes e, a partir do início do ano de 2016, passou a participar também da oficina de teatro, dança e música. No final do ano de 2015, o parecer pedagógico confirmou os indicadores de AH/SD do tipo produtivo-criativo em artes.

A arte é um instrumento imensurável na promoção do reconhecimento do mundo e de si mesmo, apresenta contextos e perspectivas que instigam o indivíduo à reflexão, análises e construção-reconstrução de padrões e teorias. Com o intuito de investigar como Amelie percebeu seu processo de identificação em AH/SD ela respondeu que *“é um processo que leva um certo tempo até que seja comprovado que o educando tem mesmo AH/SD”*. Podemos perceber que Amelie possui conhecimento do processo vivido durante a investigação para sua identificação. Assim como, demonstrou perceber que o momento era também de formação sobre o tema AH/SD, conforme afirma: *“nesta fase de identificação você possa aprender um pouco do que é AH/SD e qual é a área em que você se identifica”*. Evidencia-se o interesse da estudante, que ademais este garantido na Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 2008), ou como aponta Meirieu (apud VIEIRA, 2006, p. 100), a necessidade de “centrar a atenção na singularidade e no desejo do aluno, e que essa ação requer do profissional uma postura de renúncia das ideias simples e dos pensamentos mecanicistas [...]”.

Apesar de Amelie estar ciente do processo de investigação e das informações sobre AH/SD, salientamos as colocações de Pérez (2008, p. 8) quando indica que “a mulher com AH/SD constrói sua identidade como pessoa com AH/SD (quando o faz) de forma muito diferente que o homem”. Isso porque alguns aspectos devem ser considerados frente a uma história cultural marcada pela hegemonia da figura masculina. Conforme Pérez (2008), as mulheres estão sujeitas a exclusões, principalmente quando o seu processo criativo for avaliado conforme os moldes do processo criativo do homem.

A pessoa com AH/SD do tipo produtivo-criativo em artes destaca-se pela curiosidade, imaginação e espírito inventivo, elevado nível de criatividade, interesses variados e distintos, autonomia, senso de humor desenvolvido, nível de exigência e perfeccionismo elevado, autonomia e pensamento divergente. Este perfil não é detectável em testes clássicos de inteligência, o que dificulta a identificação deste tipo de AH/SD. E quando se trata de mulheres, o processo demanda ainda mais atenção, pois, segundo Pérez (2008), o público feminino tende a camuflar-se, “[...] a criatividade, nas mulheres, não foi reconhecida como

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFFS

PARCERIA

Curso de
Pedagogia



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECO

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECO

UNOCHAPECO
UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECO



AMOSC
ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DE SANTA CATARINA

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



um atributo no instrumento qualitativo que foi utilizado para identificar os indicadores de AH/SD em pesquisa com adultos (FREITAS; PÉREZ, 2010, p. 21).

Na sequência Amelie foi questionada sobre sua identidade, se ela se considera uma pessoa com AH/SD. Afirma que sim. *“Pois vejo características que se encaixam nos três anéis de Renzulli: habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa”*. Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva sujeitos com AH/SD, “[...] apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 9”).

Outro fator relevante é quando Amelie diz: *“procuro estar sempre em busca de coisas novas e mesmo quando me sobrecarrego, sei que tenho capacidade de fazer todos os trabalhos”*. As AH/SD do tipo produtivo-criativo envolvem aspectos de ordem prática e envolvimento do sujeito, conforme aponta Renzulli (1994; 2004) “[...] considerando o desenvolvimento de ideias, produtos, soluções de problemas práticos, expressões artísticas originais e produtividade em áreas do conhecimento. [...] desenvolvimento de estratégias inusitadas ou soluções originais para superar desafios e expressar habilidades” (RENZULLI apud PEREIRA, 2014, p. 377).

Na continuidade Amelie relata sobre sua percepção referente a mudanças na sua vida após a confirmação de AH/SD. A estudante salienta que na escola isso ficou mais evidente, *“pude notar que os diretores têm certa necessidade de se favorecerem nas minhas costas, mas também dão maior destaque e incentivo”*. Até o ingresso da estudante no CAESP-AH/SD, a escola não havia identificado os indicadores. Na vida pessoal, Amelie diz que *“foi um processo de conhecimento próprio, de entender porque de certa forma eu era diferente das outras pessoas em meu convívio”*.

Nesse sentido, percebe-se como é necessário que a escola esteja mais “viva” nesse processo. É papel da escola perceber, identificar e atender o estudante. A escola precisa adequar-se ao atendimento à pessoas com AH/SD até porque, segundo Sabatella (2008) para o desenvolvimento de competências e habilidades, a escola deve fazer ajustes às características das pessoas com AH/SD, já que suas condições não garantem o sucesso destes estudantes na escola ou em outros contextos. No entanto, a escola ainda tem se demonstrado preocupada em valorizar o tipo acadêmico, mantendo uma formação conservadora no processo ensino-aprendizagem, pelo qual o reconhecimento da criatividade e outras formas de expressão da

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFFS

PARCERIA

Curso de
Pedagogia



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



AMOSC
ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DE SANTA CATARINA

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS

inteligência são bastante restritos (GERMANI, 2006). A escola deve participar do movimento de identificação do estudante com AH/SD e encaminhá-lo para atendimentos especializados, assim como suplementar atividades, para que os mesmos possam se reconhecer enquanto sujeitos com AH/SD, desenvolver suas habilidades e preocupar-se com o desenvolvimento humano de forma integral.

Os comportamentos da pessoa com AH/SD preveem situações de flexibilidade e compreendem processos gradativos; precisam de tempo para solucionar os problemas, visualizar/verificar respostas, sentir confiança, perder o medo de correr riscos e só depois desse tempo, “soltar a imaginação” e tecer um novo caminho que resultará muitas vezes, em um produto original. Este é um dos papéis da criatividade, como afirma Ostrower (1987), o ato de criar é uma condição humana, todos nós somos capazes de criar e em diferentes áreas e dimensões, ela é um recurso para darmos novos sentidos às coisas. Ou ainda, como nos apresenta Alencar e Galvão (2007, p. 103) “embora a criatividade seja uma característica inerente ao ser humano, podendo se manifestar nos mais diversos campos de ação, é indubitável que algumas áreas oferecem maiores possibilidades que outras para sua expressão”. Mais recentemente “[...] contrariando a opinião dominante, concebeu-se a que a criatividade não se limita apenas as artes, podendo permear, em maior ou menos grau, as diferentes dimensões do fazer humano”.

O tipo produtivo-criativo, em sua maioria, é perfeccionista em tudo o que se propõe a fazer; porém, não se prende à “técnica”, prefere adequar suas preferências às tarefas propostas. Demonstra diferentes habilidades e uma grande satisfação ao ser desafiada. O professor desempenha um importante elo por meio da sensibilização e observação dos comportamentos e assim, contribuindo para a garantia da construção de significados nesta área.

Neste sentido, o processo de identificação em arte para estudantes com indicadores em AH/SD, deve garantir as formas de investigação e orientar o estudante para que sinta-se envolvido e consciente de sua identidade. É importante salientar que em todos os contextos de arte e/ou produção artística esta de certa forma ligada com intenções, sentimentos, crenças e estilos de seu idealizador e isso requer ampliar estratégias e sensibilização para que as reflexões aconteçam. O processo de identificação proporciona oportunidades de estruturação entre o sujeito e suas vivencias, como foi o caso de Amelie, no qual a arte passou a ser a

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



forma de entendimento consciente, no seu processo de conhecimento e sua maneira “divergente” de conceber as “coisas” ela relata que “*a arte preenche sua vida*”.

Palavras-chave: Artes. Altas Habilidades/Superdotação. Identificação.

REFERÊNCIAS:

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de; GALVÃO, Afonso. Condições favoráveis à criação nas ciências e nas artes. In: VIRGOLIM, A. M. R. **Talento criativo: expressão em múltiplos contextos**. Brasília: editora Universidade de Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da educação Inclusiva**. Brasília. Secretaria de Educação Especial, 2008.

FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Altas Habilidades/Superdotação: Atendimento Especializado**. Marília: ABPEE, 2010.

GERMANI, Larice Maria Bonato. **Características de altas habilidades/superdotação e de deficit de atenção/hiperatividade: uma contribuição à família e à escola**. (Dissertação) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Educação, RS, 2006.

MARCONI. Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

OSTROWER, Fayga Perla. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1987.

PEREIRA. Vera Lúcia Palmeira. Superdotação e currículo escolar: potenciais superiores e seus desafios da perspectiva da educação inclusiva. In: VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar**. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Ser ou não ser, eis a questão: o processo de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação adulta**. Tese (Doutorado em Educação) – Fac. de Educação, PUCRS. 2008.

RAMALHO, Jairo A; SILVEIRA, Denise N; BARROS, Willian S; BRUM, Ruth S. (2014). A Carência de Formação Sobre a Superdotação nas Licenciaturas da UFPE L: um Estudo de Caso. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 2, p. 235-248, Abr.-Jun.

RECH, Andrea Jaqueline Devalle; FREITAS, Soraia Napoleão. (2005). Uma análise dos mitos que envolvem os alunos com altas habilidades: a realidade de uma escola de Santa Maria/RS. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.11, n.2, p.295-314.



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



RENZULLI, Joseph S. What makes giftedness? Reexamining a definition. **Phi Delta Kappan**, 1978, n 60, p. 180-184.

_____. The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. In: RENZULLI, J.S. e REIS, S. M. (Orgs.). **The triad reader**. Mansfield Center: Creative Learning Press, p.2-19, 1986.

_____. **O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos.** Educação. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

_____. **A Concepção de Superdotação no Modelo dos Três Anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa.** IN: VIRGOLIM, A.; KONKIEWITZ, E.C. (Orgs.). **Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade.** Campinas: SP, Papirus, 2014.

SABATELLA, Maria Lúcia do Prado. **Talento e superdotação: problema ou solução?** 2. ed. rev., atual. e ampl. Curitiba: Ibpx, 2008.

VIEIRA, Nara Joyce Wellausen. Uma trajetória na identificação das altas habilidades/superdotação em educação infantil. In: FREITAS, S. N. **Educação e altas habilidades/superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas.** Santa Maria: Ed. da UFSM, 2006.

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFSM

PARCERIA

Curso de
Pedagogia



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

